

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até ás sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 9 de Dezembro de 1877

N. 93

IMPRENSA YTUANA

YTÚ, 9 DE DEZEMBRO DE 1877.

O Club de Lavoura.

Pelo manifesto do Club de Lavoura, assignado pelos Srs. Barão de Indaiatuba, Dr. Jacobina, e Francisco Glycerio, manifesto que foi publicado em varios jornaes da provincia, vimos o appello que feza todos os lavradores da provincia.

Nomeando o Club de Lavoura os distinctos ituanos Srs. Dr. Fonceca, João Baptista Pacheco Jordão, e Antonino Teixeira, (com quem se devem entender os nossos lavradores) como seus representantes neste lugar, mostrou desejos de que Ytú concorra com suas irmans na grande exposição de Paris.

E' de razão que assim aconteça.

Ytú, que nunca fica mal em suas emprezas, não pode deixar de concorrer, e com toda a boa vontade e energia.

E' que, trata-se de uma exposição europea, em que o Brasil não figura, em que a provincia de S. Paulo, mostrando a sua hombridade, e pujança, concorre, ella só, e com grandes sacrificios, á grande luta industrial.

FOLHETIM

Feijoadas

Estou vendo a leitora aristocratica torcer o roseo narizinho diante deste titulo e exclamar com enfado:

— Ora esta! Que lembrança infeliz! Pois este homem não podia achar assumpto menos prosaico para o folhetim de hoje?

Estou vendo tambem o leitor elegante, de perfumado charuto entre o *fura bolo* e o *pai de todos*, mettido em luxuoso *robe de chambre*, encolher os hombros, atirar a *Gazeta* para um lado, e dizer-me com o mais desdenhoso dos sorrisos:

— Men caro amigo, outro officio. A' vista do exposto, corre-me o dever de entrar em explicações.

E' ahi vão ellas: A palavra — feijoada, cuja origem perde-se na noite dos tempos de el-rei nosso senhor, nem sempre designa a mesma cousa.

Na acceção commum, feijoada é a ignavia appetitosa e succulenta dos nossos antepassados, baluarte da mesa do pobre, capricho ephemero do banquete do rico, o prato essencialmente nacional, como o theatro do Penna e o sabiá das sentidas endechas de Gonçalves Dias.

No sentido figurado, aquelle vocabulo designa a patuscada, isto é — « uma função entre amigos, feita em lugar remoto ou pouco patente ».

Constancio, que assim define a patuscada, acrescenta o seguinte:

« De ordinario é comezana lauta, em que se bebe muito, e muitas vezes com moças. »

E' nesta acceção e não naquella, que vou tratar de feijoadas.

Já vêm, pois, a leitora aristocratica e o leitor elegante, que não é meu fito irritar-lhes os nervos com a pintura minuciosa dessas negras caldeiradas, onde a cabeça de porco e o toucinho de Minas, unido-se em fraternal amplexo ao rubicundo paio de além mar, fallão em prol da grande naturalisação mais eloquentemente que todos os deputados reunidos.

A razão porque chama-se feijoada a patuscada é porque aquella geralmente é um pretexto para esta.

Dadas as explicações convenientes, passo a classificar as feijoadas em tres grandes categorias:

Feijoadas propriamente ditas.
Pick nicks, ou feijoadas aristocraticas.

Não só dá ella uma prova do seu espirito emprehendedor, e ousado, como vae mostrar a face do mundo a superioridade do seo café, firmando as bases do credito que goza, e destruindo as capas e falsificações, com que o envolvem.

São Paulo é assim.

Seja na calmaluta, seja no rude batalhar, sempre S. Paulo caminha na frente.

Ainda que desconhecido, ainda com sacrificios, vae sempre na dianteira, levando a bandeira da civilisação.

No tempo colonial, forão elles que descobriram os sertões do Brasil, que aos Paulistas deve a largueza, e augmento do seu territorio.

Paladinos da civilisação, forão elles que conquistaram os Indios, e penetraram nas raias mais longinquoas deste vasto imperio.

Com a cruz e com a espada, abriram na picada silvestre, rumo a luz da razão e do progresso.

Quando não mais foi preciso tingir com seu sangue esta terra, e conquistada a religião, elles derão ao Brasil o que faz a honra da humanidade, a intelligencia, o saber, a nobreza que só Deus concede.

Se o Brasil progredio, medi o o progresso, nelle acharia saliente o nome de um paulista.

Depois de darem nossos avos seu sa n

Feijoadas carnavalescas.

As feijoadas propriamente ditas vão cabindo em desuso.

Se uma ou outra apparece, já não traz aquella physionomia franca e expansiva dos tempos de outr'ora.

Imaginemos este travesso Rio de Janeiro ha trinta annos passado.

O *macadam* ainda não era conhecido, o *parrallelepipedo* era um sonho, o gaz um ideal!

Não se discutia politica a porta do Castellos; o peixe frito e o bife de greiha tinham as honras de pratos favoritos nas casas de pasto, que são os modernos *restaurants*; os elegantes erão conhecidos pelo nome de *polkas*; principiava-se a dançar a *schotisch*; o Martinho cantava a aria do *Boleiro*; o Gai-voto era o Castro Urso de então; não se fallava em republica, e os maçons vivião contentes e felizes.

Estavão em moda as barcas de Nitheroy, especies de faluas a vapor, com o competente contra-mestre em pé na caixa da roda, a gritar para o fogista:

— Olô, p'ra traz!

Quando appareceu aquelle primeiro elemento de progresso, o povo da Praia Grande agglomerava-se nas ruas e, ao avistar a barca, dizia com innocente singeleza:

— Eh vem o bicho cachimbador!

Conheço ainda uma senhora desses bons tempos que, mudando-se para o Ceará, teve que assistir ultimamente á inauguração de uma estrada de ferro naquella provincia.

Quando viu a locomotiva soltar o grito e disparar na carreira vertiginosa, fechou os olhos, benzeu-se horrorisada e disse que — aquillo era o diabo a puxar a maçonaria.

A gente dessas eras quasi patriarchaes fazia feijoadas em regra.

A patuscada era quasi sempre promovida por um compadre.

Hoje já não ha desses compadres folgasões, barrigudos, de lenço de rapé em punho, homens que tinham a dispensa sempre sortida, e que, quando entravão nestas funcções, dizião com certa autoridade:

— Havemos de fazer as cousas em regra.

Não ha de faltar nada! Quando ha de ser o pagode, cemadre?

— Ora, eu não sei. Ando tão *encarangada*.

As meninas estão sem roupa... e Lulu está meio adoentado...

— Ahi vem a comadre com razões de cabo de esquadra. E' sempre assim! Por isso eu gosto do compadre, que nunca foi desmancha prazeres.

— Cá por mim não ha de ser a duvida.

— Gosto disto.

— Mas é que...

— Não se discute mais; o pagode ha de ser domingo.

gue, os nossos paes seu saber e honra, justo é que nós, filhos de heroes, descendente de uma raça distincta entre todas, façamos alguma couza para não ficarmos mal neste combate da industria.

Honra ao Club de Lavoura, que tão bem comprehende a sua nobre tarefa.

Abaixo transcrevemos a integra das circulares que a Directoria do Club de Lavoura tem remettido aos lavradores; tendo-nos remettido 50 exemplares.

« O CLUB DA LAVOURA de Campinas, pela commissão abaixo assignada, no intuito patriotico de promover entre os paulistas os meios necessarios de levar a effeito a idéa de nos fazermos representar na Exposição Universal de Paris em Maio de 1878, com a remessa e exposição de nossos principaes productos agricolas, resolveu dirigir-se em tal sentido a todos os lavradores da Provincia, sollicitando para tal fim o seu valioso e indispensavel concurso.

O CLUB confia de mais no bom senso de V.S. que desde logo comprehenderá a indclinavel necessidade que temos, por exemplo, de lançarmos as bases do credito de que deve gozar o nosso café nos mercados da Europa, onde se vende boa parte do café brazileiro com o nome de café de outras procedencias, prejudicando-nos assim

— Pois está dito.

— Alugamos uma falua na praia dos Mineiros, sahimos de casa com a fresca, vamos para a ilha do Governador...

— Porque não ha de ser em Paquetá?

— Eu seu de opinião que vamos para a ilha Secca, temos lá a casa do major Domingos, que é um homem muito serviçal...

— Para a ilha Secca, não, papai. Paquetá é mais bonito.

— Eu tenho tanto medo dessas brincadeiras no mar!

— Pois vamos para Paquetá. Mando fallar ao coronel Marques, que já me tem offerecido a casa por diversas vezes, e lá passaremos um dia feliz.

— O que é que se leva, compadre?

— Vamos agora tratar disto. A comadre encarrega-se da feijoada.

— E logo agora e que a Maria está doente.

— Pois ha só uma Maria na terra? Ponha na cozinha todas estas raparigas, que esão aqui vadias. O compadre dá o perú.

— Eu dou o doce de coco.

— Eu levo um pão de lot.

— Primo Juca pôde levar o presunto.

— Eu me encarrego do arroz de forno.

— E eu do pão.

— Você de tola não tem nada! Escolheu o mais barato. Porque é que não leva as suas gallinhas?

— Era o que faltava! Matar minhas gallinhas de estimação! Ixe! Para aqui, mais para aqui.

— Pois eu cá dou os vinhos. Quero regalal-os com umas garrafas de Porto velho, como vocês nunca beberão.

— E minha madrinha?

— A ella toca o leitão.

— E' preciso vêr quacs são os convidados.

— Lá por este lado não se incomodem. Olhem, temos o Meirelles com a familia, o Sabino, o Remigio e as tres filhas, o Araujo, o Chaves, o Elysio, o Patocinio com a senhora, o Lino, que leva consigo a preta que sabe fazer muito bem vatapá, o Cabral, se não estiver doente, o Serra, que é muito engraçado, o Benjamin...

— Eu logo vi que não se esqueçião do Benjamin.

— Podemos convidar tambem o Tinoco.

— E' verdade, o Tinoco toca muito bem cavaquinho e é um bom par de *schotisch*.

— E o Almeida?

— Este anda sempre tão occupado...

— Ora, pois, lembrarão-se de tanta gente, e esquecerão-se da figura principal.

— Quem é?

— O Campello.

— E' verdade, o Campello.

— Pois pôde-se lá fazer uma patuscada sem o Campello?

no principal ramo da agricultura do Paiz, para que se dispense de maiores commentarios.

O CLUB espera confiadamente que V. S. accudirá ao seu appello, enviando para aquelle fim os productos com que puder concorrer.

E, se é licito ao CLUB referir-se particularmente a lavoura de café, pede elle que este genero convenientemente preparado seja remettido por V. S. a cidade de Santos, por intermedio da casa commercial do Sr. Commendador Manoel Antonio Bittencourt, impreterivelmente até o dia 1º de Março do proximo futuro anno, servindo-se mandar porção nunca menor de 100 arrobas.

Convem ainda advertir que cada sacca de café deve pesar 60 kilos; podendo ser de qualquer qualidade a fazenda das saccas, pois que em Santos todos os volumes receberão saccas dobradas de fazenda fabricada na nossa Provincia.

Todos os volumes deste genero deverão trazer os nomes: do municipio, da fazenda productora e de seu proprietario.

As qualidades do café convem que sejam aquellas que apresentam os separadores das machinas Lidgerwood, e são: o conhecido pelo nome de moka, chato graúdo ou chato regular; aquelles que não tiverem separadores tubulares daquella machina ou de ou-

— Aquillo é que é homem!

— Que creatura engraçada!

— Eu não posso olhar para elle sem rir-me. O sr. Campello, cujo nome é saudado com triplice bateria, era um typo que merece especial menção.

A fama de gaiato, de que gozava merecida ou immerecidamente, dava-lhe certas regalias e privilegios, como os leitores verão.

Não havia festa em que elle não comparecesse.

Era a pimenta de todos os pagodes.

Cantava modinhas e lundús, fallava lingua de negro, arremedava as pessoas mais conhecidas do seu tempo, ladrava como cachorro, miava como gato, era emfim, no dizer dos contemporaneos, uma casa cheia!

No dia aprazado estavão os convidados a postos no cões dos Mineiros.

— A falua enchia-se de moças, e o sr. Campello, em pé, na prôa, encarregava-se de atacar os foguetes.

— Jesus! aquelle homem vai cahir, gritava uma velha.

— Não ha novidade, sra. d. Felicia, eu estudei rhetorica.

— Ah! Ah! Ah!

— Já elle começa.

A falua partia a remos, ao som de flauta, violão e cavaquinho, e de grande algazarra entre moças e crianças, provocada pelos foguetes do sr. Campello.

Quando este via que o barulho ia serenando, procurava excitar a alegria com observações deste jaez:

— A viagem assim é muito incommoda.

— Porque?

— Leva-se tanto tempo! Se nós tivéssemos vindo a cavallo, já estavamos em Paquetá.

— Ah! A! Ah!

— Seu Campello, cale esta boca, pelo amor de Deus.

— O diacho do homem anda só escogitando cousas para fazer a gente rir.

— Eu já não tenho tripas.

— Isto não é nada ainda. Eu queria só que vocês vissem o que esta alminha pintou na semana passada em casa do Ramalho.

Chegados a Paquetá, estendia-se uma prancha da prôa da falua até á praia, afim de que os convivas pudessem desembarcar mais commodamente.

Era um gosto vêr aquellas moças, umas cheias de susto, outras a rirem-se ás gargalhadas!

— Ui! Ui! A cousa está embalaçando.

— Desça sem receio, d. Chiquinha.

— Ande, mamã.

— Espere, menina.

— Seu tenente, segure bem na toboa.

— Ai! Ai! Ai! Seu Campello, deixe-se de graças.

tras iguaes, terão a bondade de se esmerarem o mais possível no beneficio do café, remetendo-os mesmo sem essa separação.

O CLUB conta poder afiançar aos lavradores paulistas, que elles não terão de arrepender-se de mandarem pelo menos 30,000 arrobas deste genero para tal fim, para cuja remessa ja os poderes do estado isentaram de direitos de exportação. De Santos partirá n'um só vapor aquella porção de café paulista, que depois de receber a sua consagração e reconhecimento authentico no grande jury da Exposição de Paris, perante as nações consumidoras será vendida, e o seu producto, depois de deduzidas as despesas indispensaveis, será remettido para Santos, afim de ser posto a disposição dos respectivos agricultores. E, se não falharem calculos bom razoaveis, no proprio excesso do preço do café vendido em Paris, com o prestigio da exposição, sobre o preço commun de Santos, ou do Rio de Janeiro, haverá margem sufficiente para todas essas despesas.

O CLUB espera que, V. S. accedendo a este convite, se dignará de responder immediatamente sobre o conteúdo da presente para seu governo, declarando o numero de arrobas de café de sua producção com que deve contar.»
Campinas, 1 de Outubro de 1877.

CORRESPONDENCIA

PIRACICABA, 30 DE NOVEMBRO DE 1877.

Caro Redactor.

Isto vai mal! é esta a voz geral. Em Piracicaba, como nos demais logares da Provincia, sentimos os efeitos da crise que ha muito nos bate as portas, soffre o commercio, a lavoura, o pobre e o rico.

Ainda assim somos bem felizes, não temos, louvado seja Deus, visitas dessas *estrellas rubidas*, que em diversos lugares apparecem como signal de peste, guerra e fome.

Cruzes! já é um consolo.

Com quanto a safra este anno seja grande, poucas melhores tivemos, e, segundo a opinião geral, precisamos

— Ah! Ah! Ah!
— Mamã, olhe seu Campello, mande elle por fora aquelle *seri*.
— Tire para lá este bicho, isto não tem graça.

— Ah! Ah! Ah!
— Ah! Ah! Ah!
— O que foi?
— Seu Tinoco foi fazer uma pirueta, e *tchibum*, lá foi dentro d'agua.

E no meio da maior expansão, seguidos de negros e negras com cestos á cabeça, desfiliavam os patuscos pela ilha, em busca da casa do coronel Marques.

Ahi estendião a toalha sobre a relva, e almoçavam á sombra de copada mangueira, ouvindo o murmurar das vagas na orla branca da praia.

Teria de escrever um livro se quizesse narrar todas as scenas grotescas e ditos espirituosos do sr. Campello, durante aquelle dia. Ora era uma saude, imitando um inglez a fallar mal a nossa lingua.

Ora erão intrigas entre dous namorados. Não havia moça com quem elle não travasse logo relações intimas.

A' esta chamava *meus quitutes*, aquella *meu cravo branco*, a esta outra *meu doce de coco*, aquella outra *minhas sympathias*.

Punha alcunhas em todos os homens. E todos achavão-lhe engraçadissimo. Além disso o sr. Campello tinha o recurso do violão.

Quando empunhava este instrumento, o bello sexo pedia-lhe logo um *lundú*, que estava então muito em moda, e cuja poesia era a seguinte:

«Môa toda a sua raiva, meu bem,
Aqui está seu almofariz,
Machucque-me bem machucado,
Me quebre bem o nariz.»

Depois chovião outros pedidos:
— Cante a — *Herva mimosa do campo*.
— Cante antes a outra — *Arvoredo tú já viste*.

— E aquella, que é tão bonita! — *Busco a campinas serena*.

Quando via que todos principiavam a enternecer-se, o sr. Campello largava o violão e ia marcar quadrilha.

— Tudo dança, meus senhores. Não fica ninguém sentado.

Arrumavão-se os pares debaixo do arvoredo, e então é que era rir a bandeiras desprezadas.

— *Chai e des dames* de apanhar jaboticabas.

— Ah! Ah! Ah!
— Seu Campello, fique quieto.
— Pé direito firme, o esquerdo não se mexe

de duas ou tres iguaes para que nos venha o antigo movimento.

As grandes chuvas tem atrasado extraordinariamente as colleitas, causando mesmo alguns prejuizos, com especialidade para o café.

Devido as mesmas chuvas, o Rio tem tornado grande volume d'agua, e a julgarmos pelos outros annos teremos em sua vasante a visita das maleitas.

O anno passado, ellas fizeram grande numero de victimas, desimando de uma maneira horrivel esses infelizes moradores da beira do rio, que baldos de meios e longe de recursos medicos morriam de fome na mais completa miseria.

Seria maior o numero das victimas si não fosse a generosidade de alguns fazendeiros, merecendo especial louvor os de S. Pedro e S. Maria, condoídos desses desgraçados, davam-lhes algumas doses de sulphato.

Em S. Pedro, vendeu-se sulphato a 7. e 8\$ a oitava, ora, um pobre que talvez não tenha onde abrigar-se, pode porventura comprar os remedios por tal preço?

Certamente que não.

Ninguém se lembrou providenciar meios para minorar o mal, parecia ser aquillo tão natural, que as pessoas a quem competiam dar providencias exclamavam:

Como morri gente!

Talvez entendessem que esta exclamação estúpida era alguma dose de sulphato, e com elle pretendiam curar os atacados das febres.

Porem, já que temos visto que em todas as occasiões de baixa do rio, as febres apparecem, parece-nos humanitario e mesmo dever das authoridades tratar desde já angariar recursos para esses infelizes, e fazerem ver ao governo que é preciso não deixar em olvido factos tão serios.

— Depois de alguns annos de abandonado e coberto pelo pó do esquecimento, entrou novamente em obras o edificio destinado a S.C. de Misericordia. O revd. Padre Lopes, coadjuvado por alguns amigos tenta a sua conclusão, oxalá que sua obra tão meritoria quão nobre e santa, se realise.

Estamos na quadra de exumações

e en avant deus.

— Ah! Ah! Ah!
— Eu já não posso.
E o sr. Campello, pondo-se de cocaras, sahia no en avant a pular como um sapo.

— Ah. Ah. Ah.
— Ah. Ah. Ah.
— Basta, basta, pelo amor de Deus. Ai... Ai... A... Segurem-me.

E lá cahia uma moça com ataque de nervos, que obrigava o sr. Campello a dar, por alguns momentos, treguas ás gaiatadas.

Ao jantar sentavão-se outra vez sobre a relva, comia-se a feijoada, a mãe, e os convidados levantavão-se um pouco alegres, graças ao vinho do Porto, que era bebido em copos, e não em pequenos calices, como hoje.

O episodio infallivel da volta era uma medonha trovoadas, com o sinistro cortejo de relampagos, raios e chuva torrencial.

Quando vinha o tufão e a falúa adornava, ouvia-se em todos os tons:

— Misericordia!
— Santa Barbara. S. Jeronymo?
— Hoje é ultimo dia da minha vida.

— Acuda-bos, seu tenente!
— Tomara já apanhar-me em terra.

No dia seguinte contavão á visinhança:
— Chegamos em casa como uns pintos, todos molhados; mas nos divertimos muito! O diacho do Campello lá estava; foi um dia cheio?

As feijoadas de hoje são tambem em Paqueta, e algumas vezes na Tijuca ou jardim botânico.

Os patuscos frefão um bond a vapor, alugão a musica dos allemães e lá vão desfrutar o domingo ou um dia santificado *sub tegmine fugi*.

Se entre as pessoas que reúnem-se para a feijoada ha algum militar de patente superior, supprime-se a banda dos allemães, e vem a ficar a musica de graça, visto como o illustre guerreiro offerece logo a banda militar do seu corpo.

Nestas feijoadas ha tambem um Campello, encarregado de de vertir as moças.

Os Campellos de hoje recitão ao piano, cantão romances francezes, e fazem sortes de prestidigitação.

As feijoadas antigas erão fontes de casamentos.

Actualmente dão apenas origem a namoros, que raras vezes chegam até á igreja.

Os *pick nicks*, ou feijoadas aristocraticas, apresentão uma physionomia completamente diversa da dos pagodes que acabei de descrever.

E' em Petropolis ou em Friburgo que elles se realizão.

O theatro da festa é a — *Cascatinha* ou a — *Fonte dos Suspiros*.

de cadaveres.

— Foi offerecido a Camara, pelo Sr. Manoel Ferraz, um terreno para um lazareto, offerecendo-se o mesmo Sr. para construil o. Creio que o Sr. Ferraz encontrou difficuldades em arranjar a quantia precisa (5:000\$) e si dermos credito a diversas opiniões a idea morreu... do mal, de sete dias.

Cousas!... cousas de Piracicaba!

Os jornaes cá da terra jogaram as cristas eis o facto.

— O *Piracicabano*, censura o major Duarte, director da colonia do Itapura, por levar para esta colonia, meia dúzia dessas infelizes mulheres que tiveram a infelicidade de mancharem-se com a lama de prostituição, o *Piracicaba* tem as dores e agora verás...

De resposta em resposta, de amabilidades em amabilidades, chegaram ao insulto. Repugna quando um jornal esquece o seu dever e passa a questões mesquinhas.

O *Piracicaba*, passou do insulto, foi alem, levou suas idéas livres a ponto de offender a moral, publicando artigos immoraes, que toda a pessoa de bom senso os repelle com horror. Quando o redactor de um jornal, por mais livre que sejam suas idéas, esquece-se do respeito e consideração para com a sociedade, calcando aos pés o seu programma, seu nome não deve figurar entre os jornalistas, seu jornal não se deve ler.

O jornal attingindo pouco a pouco o seu fim santo — a instrucção, moralidade dos costumes da sociedade, é sempre encontrado no seio de nossa familia, e nos que o temos, nem por sombras queremos que ali entre o reptil infame da devassidão, portanto, devemos fechar nossas portas ao — *Piracicaba*.

Termino por hoje.

OSCAR.

VARIÉDADES

A ociosidade feminina.

A educação da mulher, principalmente da mulher peninsular, está por ora tão atrasada e incompleta, que é

Nelles não se encomenda de vespera ao padeiro o pão recheado com o competente paio, nem se veste o classico rodaque branco, engommado, das festas burguezas.

Os convivas são diplomatas, officiaes de secretaria, doutores, ministros, conselheiros.

Falla-se francez.

O espirito das conversações consiste em *calembourgs* mais ou menos picantes, e em analyses de toilettes.

Embora não se dance, pôde-se dizer que o campo transforma-se em um salão de baile.

Nestas funcções sobressahem os galans.

Os galans são individuos que representam de conquistadores.

Dotados de pouco espirito, e dispoendo de um physico que, as mais das vezes, não prima por linhas muito correctas, julgam que todas as moças vivem a mendigar-lhes um olhar, e que dar-lhes-ão a vida por outro sorriso.

O bello sexo devia fugir destes typos, como os anjos do inferno.

Não sabeis como elles vos compromettem, leitoras?

E' assim.

Dialogo em roda de amigos.

— Ora viva, seu *felizardo*. Já sabemos das suas proezas.

— Estão mais adiantados que eu.

— Anda agora lá para os lados das Laranjeiras...

— Não sabia que tinha uma policia tão activa?

— Houve quem o visse hontem de braço com ella.

— Vocês hão de fazer taes cousas. que eu ainda hei de me ver obrigado a não frequentar mais a casa daquella familia.

— Com franqueza, ella dá-te corda, e muita.

— Qual?

Este qual é acompanhado de um sorriso significativo, cuja traducção ao pé da letra é a seguinte:

— E' a verdade.

E a pobre moça nem sequer pensa no tal sujeito.

Outros em vez qual, dizem simplesmente:

— Calumnias.

Estes typos, quando conversão em um baile com alguma moça do tom, para convencerem os circunstantes que ella aceita-lhes a côrte, requebrão os olhos e principião a fallar sobre cousas banaes.

— Que calor, minha senhora.

— Está insupportavel.

— Hoje não pude jantar. Mandei preparar um carne ensopada, de que gosto muito, e não tive appetite. E no entretanto a carne ensopada é uma das minhas paixões. Oh! a carne ensopada! Eu a adoro, eu a idolatro.

raro ella encontrar em si mesma, no seu coração ou no seu espirito, um preservativo efficaz contra a ociosidade e preguiça, que são no fim de contas os seus peiores e mais traiçoeiros inimigos.

A chronica mundana revela-nos todos os dias os raptos, os divorcios, os adulterios, os escandalos conjugaes, que a nosso ver tem por motor, senão exclusivo, pelo menos muito predominante, a preguiça feminina, esse mal dissolvente que ninguém combate, esse flagello que destróe a felicidade, a riqueza, a alegria da familia e de que poucos observadores dão fé.

Houve tempo em que se attribuiu á paixão, ao *amor*, ao velho e calumnioso *amor*, — essa invenção dos trevadores românticos, — a morte de muitas meninas e a desgraça de muito lar domestico.

Um dia, porem, os medicos apparecerão brandindo o implacavel escalpeo, e disserão que as meninas não morrião tal de *amor*, morrião porque se espartilhavão brutalmente, porque bebião vinagre, porque usavão saltos de meio palmo, porque não comião carne, porque apanhavão relento *scismando ao luar*, porque tinhão o sangue podre, porque erão *anemicas*, e porque erão mal educadas.

Atraz dos medicos vierão os moralistas, os observadores, os psychologicos, e disserão que as mulheres não cahião tal no desvario ou no crime arrastadas pela *paixão*, que a *paixão* não existia, que era uma mentira insalubre, inventada pelos *litteratos* e pelos tenores, que as mulheres cahião porque não tinhão que fazer, porque ninguem as havia armado para entrarem no grande combate da vida, porque o ócio lhes atrophiava as faculdades, porque o tédio lhes abria a porta dos sonhos perigosos, porque a ociosidade deixava penetrar até ellas os sophismas, as velhas chimeras, as doutrinas falsas e estafadas, as scismas doentias que acabão pela distracção violenta, quando não acabão pela *nevros* ou pela loucura.

N'esse dia, aos olhos da geração moderna, apresentou-se um problema cuja resolução importa a tranquillidade

Estas phrases finaes são pronunciadas em voz alta, de modo que algum curioso possa ouvi-las.

No dia seguinte o curioso vem para a porta do Castellões, para o ponto dos bonds, ou para o canto da rua dos Ourives, e diz alto e bom som, para que todos o ouçam:

— Hontem assisti um namoro escandaloso de Fulano com Sierana.

Commenta-se o facto; e no fim de contas eis a pobre moça comprometida por causa de um idiota que... idolatra a carne ensopada.

As feijoadas carnavalescas consistem nos passeios que as sociedades de carnaval costumão fazer uma vez ou duas vezes por anno ao jardim botânico ou á fabricas das chitas.

E' uma grande procição de carros e cavalleiros com as competentes damas, uma especie de prolongamento das folias do deus Momo.

O divertimento dessa gente consiste em comer e beber valentemente, em andar o dia inteiro de um lado para o outro, em gritar a ensurdecer os echos, e sobretudo em tocar o Zê Pereira.

A' noite voltão esfalfados, no meio de fogos de bengala e luz electrica, havendo annunciado previamente as ruas por onde tem de passar.

Escusado é dizer que todos elles — divertem-se assás.

Ha ainda outra feijoada, que não classifiquei, e que é bastante caracteristica, a festa da Penha.

O bode expiatorio destas festas é o burro de carroça que, apesar de ser honrado nesse dia com um selim no lombo, soffre torturas peiores que a dos varaes.

Alguns patuscos levam mais longe o direito de sociabilidade, e aboletam-se em uma *andorinha*, onde vão, á guiza de trastes, por entre ascos de folhas, depòr as offerendas aos pés da milagrosa Virgem.

Os foliões da Penha são respeitadores das liberdades publicas e individuaes.

Esmurram as ventas de encontro ás pedras, quebram a cabeça, mas não vão ao vulto de ninguem nem atacam as instituições.

O seu grito de guerra é — *Viva á Penha!*

E com este voltam da romaria saudados pelas gargalhadas da populaca.

Ora eis ahí o que são as feijoadas.

FRANÇA JUNIOR.

e a futura paz-das sociedades.

Entreter a mulher, furtal-a ao ocio esterilizador, occupar lhe o espirito, applicar em proveito seu e dos outros as facultades tão ricas que ella tem, equivalente ás do homem, se não lhe são superiores.

Perguntamos nós neste ponto : a educação que por ora a mulher recebe, educação que em pouco ou quasi nada tem modificado, bastará para resolver esse arduo problema ?

Acreditamos que não !

Ha no destino da mulher uma particularidade deveras estranha.

No antigo systema que regia e constituia a sociedade, havia a vida da côrte, a vida brilhante, a luxuosa vida social, e a mulher não tinha, ou tinha por excepções rarissimas, as prendas e requisitos galantes que formão a mulher de sala na sua verdadeira e completa accepção; hoje todas as classes sociaes desde o fidalgo empobrecido, desde o funcionario de medianos haveres, até ao capitalista mil.onario,—todas as classes tendem entre nós a formar por um modêlo unico a mulher mundana, essa inutilidade social, que está já em desharmonia com o seu meio, essa boneca enfeitada de postigas gallas, que se consome na soledade, no tedio, na ociosidade, na ignorancia, emquanto o homem se dilata no pleno contacto de todas as grandes decobertas da industria e da sciencia, e a deixa só, para viver no laboratório, no gabinete, na bibliotheca, na escola, no tribunal, na bolsa, ou no escriptorio, dedicado a um estudo especial, mas não ignorando as ramificações multiplas que elle tem com o estudo de cada um dos seus irmãos.

A unica cousa que podia livrar a mulher do peso da sua inutilidade era o trabalho; mas porque não trabalha ella ?

Porque não sabe !

Quando tinha sete annos metterão-na n'um convento *fashionable*, ou chamarão para sua convivencia uma Inglesa angulosa, secca, pedante, cheia de inveja e de pequenas manias ridiculas.

A Inglesa as vezes era protestante e a mãe uma catholica, portanto esta via se obrigada a dizer pouco mais ou menos á sua filha estas palavras, que devião de certo edificar o pequenino cerebro da criança, caso ella estivesse ao alcance de as entender.

—Esta senhora a quem confio tua educação, que te vai insinar tudo que tu has de saber, que vai por assim dizer, *communicar-te*, confundir contigo a melhor essencia do seu espirito, esta senhora começa por ter uma noção absolutamente falsa daquillo que constitue a primeira base de uma educação de mulher, quer dizer, da religião, esta senhora está na mentira enquanto nós estamos na verdade. Por melhores que sejam as suas obras, por mais sãos que sejam os seus principios, por mais angelicas que sejam as suas virtudes, esta senhora está condemnada ás penas eternas, e eu no meu ponto de vista de catholica, não posso deixar de considerar-me separada d'ella, na vida e na morte. Agora, minha filha, aceita todas as lições que ella te der, respeita-a, admira-a, considera-a segunda mãe de teu espirito.

Estabelecidas estas condições prévias, a Inglesa esgalgada começa arrancar todos os ornamentos da sua intelligencia, e a dependural-os methodicamente, no cerebro da sua pequena discipula.

Ensina-a a fallar com facilidade, mas sem conhecimento profundo, duas ou tres linguas: a bordar a matiz, a fazer pequenos trabalhos de agulha, a tortura no piano do Erard os maestros ifalianos, a fazer quatro especies de contas, e a ter as noções mais incompletas de geographia, e as noções mais falsas da historia. Em religião está prohibida de lhe fallar; a sua moral, que diriva de uma religião falsa, é considerada pela pequena azougada e viva, uma cousa absurda e mentirosa.

Portanto, é de sua mãe que ella recebe a educação moral correspondente aquella educação intellectual. Grave erro, que separa os dous elementos que constituem um caracter, que em vez de fazer da moral um ensinamento

continuo, identificado, por assim dizer, com todos os actos, com todos os pensamentos de sua vida, a torna uma sciencia *aparte* que ella aprende como aprende doutrina, sem o calor que vem da alma e que a vivifica.

Aos 16 annos está completa a educação dessa pobre creatura que ha de ser um dia dona de casa, esposa e mãe, que tem, portanto, de exercer os tres cargos de mais pesada responsabilidade que podem ser exercidos por um ser civilizado.

Que sabe ella da vida ?

Cousa alguma, a não ser o que tem podido colher furtivamente com a doentia soffreguidão com que se colhe um fructo vedado, na conversação muitas vezes imprudente das pessoas crecidas.

Sabe ser discreta, muda impenetravel—quer dizer hypocrita: sabe comprimentar com graça, dansar com elegancia, rir-se com ingenuidade, corar, amavel nas occasiões oportunas; tem desejo de casar para ser livre, para ter diamantes, usar vestidos muito decorados e dar a sua opinião em todos os assumptos.

Quando uma pensa na marido futuro, se tem lido as escondidas algum romance, que lhe emprestou a criada ou uma amiga intima, ou se, educada com liberdade, entrou no quarto dos irmãos, leu os livros que havia por cima das mesas, ouviu a relance confidencias velladas das companheiras, sonha durante alguns dias com um poeta louro, pobre, e que a ame com um louco e fatal amor contrariado, e depois de esgotar todas as terriveis amarguras imaginarias daquella paixão mallograda, aceita o primeiro argentario que se lhe depare no caminho, com tanto que tenha carruagem e uma frisa em S. Carlos.

Para ella, entrar no casamento é entrar na commoda libertação de todos seus pequenos deveres de solteira, da sua escravidão filial, da sua curiosidade morbida dos prazeres mundanos.

No primeiro anno esquece logo o piano, o desenho e o bordado de bastidor, é um meio como outro qualquer de afirmar a sua independencia de matrona; aos que accusão de abandonar até aquelle insignificante cultivo do seu espirito desculpa-se com os trabalhos de *ménage*... que não tem.

Vai ao theatro lyrico, adora a musica italiana, enervante e facil, que envolve e acaricia a alma das mulheres como n'um banho de agua tépida... em que ellas se deixão adormecer sonhando !

De dia faz visitas, quando não faz compras; faz compras, quando não faz visitas.

Se é pobre, a casa está sempre n'uma desordem inhospita, que repelle, á excepção da sala onde ella recebe os seus amigos nos dias em que fica em casa, e onde gosta de brilhar manejando a maledicencia e a ironia; se é rica, tem um mordomo que a rouba e que lhe poupa todos os graves e sympathicos deveres do arranjo domestico, e uma criada que a escarnece, e que se dá ao trabalho de improvisar por ella os seus penteados e as suas *toilettes*.

Quando sôa a hora fatal dos trinta annos, apossa-se de todo o seu ser inutil e enfraquecido um desalento doentio, que lhe provem daquella vazia actividade em que ella tem consumido os dias.

Se a tentação apparece com aspecto irresistivel, succumbe!... Se as palavras que um dia ouviu á sua mãe lhe ecoão ainda no coração e na memoria, continua um pouco mais triste, mais desalentada, mais inutil... e mais bem vestida a combater nessa batalha absurda—que se chama a vida mundana—e em que até as victorias são tristes como uma derrota.

E' isto a vida das mulheres que a ociosidade empolga, e que a falsa educação condemna.

Que podem ellas fazer para aproveitar dignamente o seu destino?

Não sabem conversar, porque tudo que aprenderão é superficialissimo: não sabem pensar, porque o cerebro indisciplinado não aceita a direcção inflexivel da razão; não sabem sentir, porque o coração nunca lhe accordou no meio mesquinho em que têm, por assim dizer, vegetado; portanto não sabem trabalhar, porque ao trabalho preside o sentimento, a sciencia e a razão.

Mas que havemos nós de fazer para nos furtarmos a essa condemnação implacavel? pergunta de certo a leitora aterrada com este quadro que eu pintei talvez com excessivo colorido, mas que em muitas occasiões é verdadeiro e copiado *d'après nature*.

Minha senhora, respondei muito proxivamente—se souber—á sua pergunta, que para mim significa a mollisonjeira das esperanças.

(Extr.)

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

Decifração das charadas do numero antecedente.

1^a—tabaco., 2^a—capão, 3^a—valente, 4^a—vigario, 5^a—cavallo, 6^a—salgado.



A Ociosidade feminina.—

Com este titulo transcrevemos um excellento artigo escripto pela distincta escriptora d. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Recommendamos aos leitores, e principalmente as leitoras a leitura do bem elaborado e aproveitavel artigo.

Ainda bem que é uma Senhora quem escreve, e que pinta com cores vivas o estado do atrazo de sexo formoso, que deve governar o mundo pela belleza, e pelo saber.

Horario dos domingos e dias Santos.—

Nada adiantamos e nem lucrámos com o novo *horario* ultimamente adoptado para os domingos e dias santos para a nossa linha ferrêa e seus ramaes: antes, pelo contrario, em vez de melhorar e adiantar, veio nos trazer prejuizos, e transtornos.

Assim, pelo novo *horario*, os passageiros de Ytú e seo ramal, fazem a viagem de Jundiahy a S. Paulo em muito mais tempo do que em outros dias, visto serem conduzidos em trens de carga, que corre com menos velocidade, parando em todas as estações intermediarias, gastando assim mais de uma hora, do que o trem expresso.

Alem d'esse grande inconveniente ha ainda outro muito maior, e mais prejudicial; assim é que, n'aquelles dias, as malas da correspondencia do correio pernoitão em Jundiahy, visto como n'aquelles trens não existe um estafeta para conduzir-as a S. Paulo.

Não é só Ytu que soffre o atrazo do correio para a capital, são todas as cidades e villas da visinhança, como S. Pedro, Piracicaba, Capivary, Tiete, Porto-Feliz, Indaiatuba, Monte mór, Cabreuva etc.; ficando todas aquellas localidades com o correio interrompido por um dia, causando isso graves prejuizos ao commercio e a lavoura. Não tivemos, pois, lucro algum com a mudança do *horario*.

Pedimos ao digno Administrador do correio providencias n'aquelle sentido, devendo contratar-se um estafeta para conduzir no trem mixto as malas do correio, a fim de não haver aquella interrupção.

No caso de não sermos attendidos, conviria então que a Directoria torne a por em execução o mesmo *horario* dos dias de semana, como era antes, evitando d'esse modo aquelle mal.

Parece nos que esta nossa reclamação é justa, e pedimos o auxilio das autoridades competentes.

Exames.— Na semana que se findou, sob a inspecção do revd^o Vigario P.^o Miguel Correa Pacheco, procedeo-se os exames nas aulas publicas desta cidade, tanto do ensino secundario, como do primario de ambos os sexos: os exames em todas as cadeiras correrão regularmente, merecendo elogios por parte do Inspector que os presidiu.

Cumprimentamos aos illustres professores que souberão cumprir seus deveres.

Collegio de S. Luiz.—Hoje, as 4 horas da tarde terá lugar n'aquelle collegio a solemne distribuição dos premios. Ao que nos consta, aquella festa artistica, como em todos os annos, tem de ser feita com muita pompa.

Os exames tiverão lugar durante os dias da semana que se findou.

Réo.—No dia 4 apresentou-se, para ser recolhido a prisão, o criminoso Manoel Rodrigues Penteado, pronunciado pelo dr. Juiz Municipal no art. 205 do cod. crim. pelos ferimentos graves feitos na pessoa de José Pereira de Almeida, na villa de Monte-mór em Dezembro do anno passado.

O réo vae responder na proxima sessão do jury; o seo processo se acha prompto.

Consta nos que vae ser defendido pelo illustrado advogado dr. Costa Carvalho.

Correio Paulistano.—Pas sou aquelle jornal a ser orgão do partido conservador, debaixo da gerencia do seo antigo proprietario.

São seus collaboradores diversos cavalheiros pertencentes ao grupo conservador da capital.

Festa da Conceição.—Honrem, na Igreja do Senhor Bom Jesus, solemnizou-se com toda a pompa a festa da *Virgem Immaculada, Conceição Padroeira do Imperio*.

Ha muitos annos que aquella festa feita de esmolos pelo devoto festeiro Eduardo de Mesquita.

Seminario episcopal.—Lê-se no *Diario de S. Paulo*:

«Consta nos que baixou um aviso do ministerio do imperio, mandando por a concurso os lugares de professores do seminario episcopal desta cidade, que são exercidos por padres estrangeiros, e tomando outras providencias acerca de abono de vencimentos dos mesmos.»

Movimento da S.C. de Misericordia.—Durante o mez de Novembro p. p.

Existião do mez p. p.	28	doentes.
Entrarão neste mez	13	»
Sahirão com alta	15	»
Fallecerão	3	»
Existem em tratamento	23	»

Casamento.—De 30 de Novembro a 7 de Dezembro casarão-se os seguintes:

Innocencio Leite de Souza com Guilhermina Claudina de Assis.

Lonrenço Rodrigues com Thereza Maria.

Baptisados.—De 16 a 30 de Novembro baptisarão se os seguintes:

Dia 17. Gabriela, de 3 dias, filha de Lazaro Bueno da Rocha e Maria Joaquina da Anunciação.

Izabel, de 13 dias, filha de Anna, solteira, escrava de Carlos Mercadante.

Dia 18. Brizida, de 15 dias, filha de Thomaz Pacheco e Rubina Pacheco.

Dia 21. Guilhermina, de 24 dias, filha de Claudina Maria dos Santos, solteira.

Dia 24. Marcella, de 40 dias, filha de Phelomena, solteira, escrava de Luiz de Mesquita Barros.

Dia 25. Gabriela, de 13 dias, filha de Modesto e Izabel, escravos do cap. Francisco Barreto de Souza.

Eugenio, de 12 dias, filho de João Leite Penteado e Maria das Dores.

Dia 26. Costantina, de 8 dias, filha de Benedicto Antonio Soares e Maria Paes Leme.

Dia 27. Hermelina, de 22 dias, filha de Luiz Mariano da Silveira e Henriqueta de Paula Andrade.

Dometila, de 60 dias, filha de Joanna solteira, escrava de Carlos Vasconcellos Almeida rado.

Dia 28. Benedicto, de 8 dias, filho de Napoleão dos Santos Ferraz e Lidoina da Silveira Leite.

Dia 29. Luiz, de 8 dias, filho de Sebastião Alves de Almeida e Ignacia Candelaria de Almeida.

Dia 30 de Novembro. Severiano, de 8 dias, filho de Luiz Pinto de Almeida e Izabel Maria de Jesus.

Dia 1 de Dezembro. Maria, de 22 dias, filha de José Theodoro de Moraes

e Rita Bueno da Silva.

Dia 3. Maria, de 7 dias, filha de Rita, solteira, escrava de Luiz Augusto Dias Aranha.

Dia 4. Andrelino, de 14 dias, filho de Antonio da Silveira e Silva e Theolinda Rodrigues da Silveira.

Dia 5. Luiz, de 50 dias, filho de João Domingos de Andrade e Eufrosina de Arruda.

Obituario.—De 30 de Novembro a 7 de Dezembro sepultarão se os seguintes cadaveres :

Dia 30 de Novembro. Deonisia Maria, 60 annos, viuva de Francisco de Paula Farias ; febre intermittente.

Dia 2 de Dezembro. Henrique, 7 annos, filha natural de Luciana, solteira ; vermes.

Dia 3. Rita, 2 mezes, filha de Luiz José de Barros e Maria Blandina ; vermes.

Dia 5. Matheus, 90 annos, solteiro, escravo de Gerirudes Thereza do Carmo ; hydropsia.

SECÇÃO LIVR

Cabreuva.

Sr. Redactor.—Quero que V.S. explique-me uma cousa, que me tem dado muito à pensar, e que ainda não attinei. A principio pensei que era casuada, mas, depois oficialmente certifiquei ser exacto o facto; é o seguinte: O Subdelegado de Policia desta villa mandou ao Sr. Delegado uma lista de 80 e tantas pessoas aptas para servirem de jurados!...

Está no caso, pois, esta villa de ser Termo e ter jury.

No entanto procedendo a junta de qualificação o alistamento para o serviço do exercito e armada, só encontrou tres cidadãos aptos para aquelle serviço! I....

Ora ahi está uma cousa que não sei explicar: Jurados arranjão 80!... Soldados só tres!!

De duas uma: ou nesta villa não ha moços, ou ella se compoem só de homens maiores de 30 annos.

Damos um doce a quem nos explicar este facto.

Consta-nos que o digno Delegado quando recebeu a lista para os jurados entendeu que o Subdelegado queria debicalo.

A Junta Revisora do alistamento do serviço do exercito e armada ficou tam bem surprehendida quando lhe chegou as mãos os papeis da qualificação.

Isto só se vê em Cabreuva!

Por fallar em *listas*, estou formando uma igual a que estão ahi arranjando dos *espeletoados*, creia que farei com escrupulo, tanto que tomarei o 1º lugar.

Talvez arranje 80.

O XAVI.

ANNUNCIOS



+++

Convite.

D. Anna Eufrozina Pereira Mendess convida a todos os parentes e amigos de seo fallecido marido o Coronel Francisco Pereira Mendes para assistirem uma missa na Igreja do Carmo, as 7 horas da manhã, no dia 13 do corrente, 1º anniversario de seo fallecimento.

Desde já se confessa grata a todas as pessoas que concorrerem a esse acto de religião e caridade.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que leciona em casas particulares ou em sua residencia a rua de S. Rita numero 70, as seguintes materias :

Arethimetica, Geometria, Algebra, Geographia, e Frances (tradução e pratica).

3-3

Marius Rayncord.

FABRICA

DO

SALTO

GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS

QUALIDADE GARANTIDA

Os Srs. Samuel Irmãos e C.^a participão aos seus freguezes e a quem dê interesse que de hoje em diante venderão os pannos da sua fabrica pelos preços seguintes :

Terceiro, em pessa de 30 metros	360
Segundo " " à	340
Algodãozinho de 3 listras á	220
em pessa de 10 metros	230
4 listras a'	230
em pessos de 30 metros	220
mariposa a'	300
em pessa de 10 metros	320

N. B.

Tambem aviso aos freguezes que garantem a execucao de qualquer pedido com brevidade.

Os preços acima são para quantias de 300 metros sendo de menos porção custará mais 40 rs. por metro.

O GERENTE DA FABRICA

ARTHUR D. STERRY